



22 A 26  
DE OUTUBRO  
DE 2024  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Doença De Osgood-Schlatter: Série De Quatro Casos

**Autores:** PATRICIA TSEN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), EDUARDA MILANI BACEGA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), JÚLIA BORTOLOZZO CAZARI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), RAFAELA SCHELBAUER (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), YASMIN CATHARINE SILVA MORO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), LARISSA LAVARIAS GESSNER (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), RAFAELA SORPILE ARAÚJO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), ANA CAROLINA DECKER DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), ANDRESSA BORDIN TERRIBELE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), ANDRESSA LUÍZA CINTRA BARBOSA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), GLEICE FERNANDA COSTA PINTO GABRIEL (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), MARCOS ANTONIO DA SILVA CRISTOVAM (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ)

**Resumo:** A doença de Osgood-Schlatter (DOS) consiste na presença de dor e inflamação na tuberosidade da tíbia, na inserção do tendão patelar, sendo o diagnóstico clínico. Mais frequente em rapazes praticantes de esportes. Relatou-se quatro casos de DOS em adolescentes esportistas (vôlei e futebol). Dois casos eram meninas, entre 12 e 15 anos, e dois eram rapazes, ambos com 14 anos, todos exibiram sintomas comuns: dor no joelho, e uma menina apresentou claudicação. Todas as radiografias mostraram presença de osteotomia de distância transversal (ODT), característica típica dessa condição. O IMC de três jovens indicava normalidade para a idade, um dos rapazes era obeso. Todos foram tratados clinicamente. A DOS é uma das causas mais comuns de dor no joelho em adolescentes e ocorre principalmente em meninas entre 8 e 13 anos e em meninos entre 10 e 15 anos, tal como a média de idade desta série (13,5 anos para as meninas e 14 anos para os meninos). Ela está intimamente relacionada à prática de esportes que envolvem esforço repetitivo do tendão patelar e da tuberosidade da tíbia, como futebol e vôlei, sendo responsável por 13,6% de todas as doenças de joelho em jogadores de futebol de 12 a 15 anos. Clinicamente, o sintoma mais comumente relatado é a dor anterior no joelho, que se intensifica com a atividade física. Ao exame físico, o joelho afetado pode apresentar edema leve, dor à palpação da tuberosidade da tíbia e espessamento do tendão patelar, sendo essencial descartar história de trauma prévio. Em geral, o diagnóstico da DOS é clínico, baseado na história de prática de esportes intensos e nos sinais e sintomas do paciente. No entanto, exames de imagem do joelho são recomendados para identificar fragmentos ósseos livres e descartar lesões ósseas, tumores, infecções ou tendinites. A DOS é autolimitada, e 80% dos pacientes se recuperam após a maturidade do centro de ossificação secundário da tíbia. A primeira linha de tratamento consiste em uma abordagem conservadora, com medicamentos anti-inflamatórios, uso de gelo local, redução de exercícios físicos com saltos, corrida e mudanças bruscas de direção, e fisioterapia com foco em aumento da estabilidade. Todos os casos relatados obtiveram significativa melhora após o tratamento conservador, tal como na literatura. A Doença de Osgood-Schlatter é autolimitada, é resultado de uma apofisite de tração, consequência de contrações repetidas do músculo reto femoral, sendo comum em adolescentes praticantes de atividades físicas, principalmente entre a idade de 10 e 14 anos, o que coincide com desenvolvimento do centro de ossificação secundário da tuberosidade anterior da tíbia. A osteocondrite dissecante da tíbia, como também é conhecida, tem tratamento conservador, que inclui redução da atividade física, uso de bolsas de gelo e anti-inflamatórios. Logo, o manejo adequado leva a uma melhor qualidade de vida e a volta às atividades esportivas.